

**CONCURSO PÚBLICO PARA
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO****Edital nº 216/2018**

Nível Código

E 126**Cargo: PSICÓLOGO/ÁREA: CLÍNICA****CADERNO DE QUESTÕES****Instruções ao candidato – parte integrante do Edital – subitem 18.2**

1. Verifique se recebeu o **Caderno de Questões**, o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**.
2. Confira se o **Caderno de Questões** é referente ao cargo ao qual está concorrendo. Verifique se constam deste **Caderno**, de forma legível, 65 (sessenta e cinco) questões objetivas e a proposta de **Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Será eliminado do Concurso o candidato que realizar prova para um cargo diferente do qual concorre.
3. Verifique se seus dados conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Leia atentamente as instruções contidas neles.
4. Cada questão objetiva proposta apresenta 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
5. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois atribuir-se-á pontuação zero a toda questão sem opção assinalada ou com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
6. Sob pena de eliminação do Concurso, na **Folha de Redação**, não faça qualquer registro que possa identificá-lo. Da mesma forma não é permitido que você faça uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou porte qualquer dispositivo eletrônico, inclusive telefone celular, que sirva de consulta ou de comunicação.
7. O tempo para realização da Prova Objetiva e da Redação é de no mínimo **uma hora e trinta minutos** e no máximo **quatro horas e trinta minutos**. Os candidatos poderão levar o **Caderno de Questões**, faltando, no máximo, uma hora para o término da prova.
8. Durante a realização da prova será feita a coleta da impressão digital, colabore com o Fiscal.
9. Para preencher o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**, use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
10. Ao término da prova, entregue ao Fiscal o **Caderno de Questões**, a **Folha de Redação** e o **Cartão de Respostas** assinado. A não entrega do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Redação**, implicará na sua eliminação do Concurso.
11. O Gabarito Preliminar será divulgado no dia 31 de março de 2019, a partir das 16 horas no endereço eletrônico do Concurso.
12. A imagem do **Cartão de Respostas**, contendo a assinatura, impressão digital e respostas assinaladas pelo candidato será divulgada no dia 10 de abril de 2019, a partir das 14 horas no endereço eletrônico do Concurso.

Após o aviso para o início da prova, o candidato deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

Parte I: LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

A DISCIPLINA DO AMOR

Lygia Fagundes Telles

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Todos os dias, com o passar dos anos (a memória dos homens!), as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina.

As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando? Uma tarde (era inverno), ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

TELLES, Lygia Fagundes. A disciplina do amor. Disponível em: < <http://claricemenezes.com.br/2018/02/05/a-disciplina-do-amor/> >. Acesso em jan. 2019.

01 Considerando-se a organização do texto, a autora utiliza

- (A) os tempos do presente, na maior parte, aproximando-se dos fatos, como se tivesse recorrido a uma câmara de zoom, e aumentando, portanto, a tensão narrativa.
- (B) um narrador onisciente, em 3ª pessoa, na maior parte do texto, tendo em vista que revela ao leitor uma visão mais aproximada

da narrativa, com detalhes da relação de um cão com o seu dono.

- (C) um narrador em 1ª pessoa, a que corresponde o papel de personagem e a não onisciência da narrativa, como fica claro na passagem “Mas eu avisei que o tempo era de guerra” (linha 14).
- (D) o tipo textual descritivo, predominantemente, com o objetivo de qualificar, nomear e situar os seres do mundo, sob um ponto de vista estático, como se verifica na passagem “Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra”. (linhas 1- 2).
- (E) o discurso direto, predominantemente, como é possível verificar na passagem: “As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?” (linhas 37-38)

02 A palavra “disciplina” presente no título do texto faz referência

- (A) ao relógio preso à pata do cachorro.
- (B) à pontualidade dos animais domésticos.
- (C) à fidelidade de um cachorro a seu dono.
- (D) ao amor que existe entre o cão e o jovem.
- (E) à atitude das pessoas de irem todos os dias ao trabalho.

03 A partir da leitura da passagem “Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata (...)” (linhas 22-23), é possível inferir que

- (A) o cachorro, assim que anoitecia, voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte quando o dono retornava.
- (B) o cachorro tinha um relógio preso ao corpo para esperar o dono sempre no mesmo horário.
- (C) os animais, apesar de irracionais, são muito espertos e conseguem saber reconhecer as horas.
- (D) as pessoas da vila conheciam o cachorro e faziam-lhe festinhas sempre no mesmo horário, para que ele soubesse a hora de esperar pelo dono.
- (E) o cachorro sempre esperava seu dono no mesmo horário.

04 A passagem “Uma tarde (era inverno), ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.” (linhas 38-39) revela que o cachorro

- (A) morreu esperando o dono.
- (B) pressentia que o dono estava voltando.
- (C) continuou a esperar pelo dono todos os dias, no mesmo horário.
- (D) gostava de receber os afagos das pessoas que passavam por ele.
- (E) não queria perder cada movimento do retorno de seu dono.

05 A palavra “festinhas”, no texto, significa uma

- (A) pequena festa.
- (B) reunião divertida.
- (C) brincadeira alegre.
- (D) reunião de cachorros.
- (E) brincadeira sem importância.

06 A expressão “aquela direção” da passagem “(...) o focinho voltado para **aquela** direção.” (linha 39) refere-se

- (A) à esquina.
- (B) à praça da vila.
- (C) ao ponto de onde o jovem vinha.
- (D) ao lugar onde aconteceu a guerra.
- (E) à casa onde o jovem e o cão moravam.

07 O termo destacado em “Casou-se a noiva com um primo” (linha 32) exerce a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) objeto direto.
- (C) adjunto adnominal.
- (D) complemento nominal.
- (E) objeto indireto.

08 No trecho “... acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa”, a forma verbal destacada encontra-se no mesmo tempo verbal que a seguinte também sublinhada:

- (A) “Uma tarde (era inverno), ele lá ficou...”
- (B) “A vila inteira já conhecia o cachorro...”
- (C) “Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo?”
- (D) “Os familiares voltaram-se para outros familiares.”
- (E) “(...) como se tivesse um relógio preso à pata (...)”

09 O trecho “O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.” pode ser reescrito da seguinte forma, sem perda de sentido:

- (A) Como o jovem morreu num bombardeio, no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.
- (B) Já que o jovem morreu num bombardeio, no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.
- (C) O jovem morreu num bombardeio, portanto no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.
- (D) O jovem morreu num bombardeio, embora no pequeno coração do cachorro, não tenha morrido a esperança.

(E) O jovem morreu num bombardeio, entretanto no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.

10 No trecho “Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina”, as duas ocorrências do termo “jovem” exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- (A) predicativo e sujeito.
- (B) sujeito e objeto direto.
- (C) objeto direto e predicativo.
- (D) sujeito e adjunto adnominal.
- (E) adjunto adnominal e objeto direto.

TEXTO 2 (Editado)

A pesquisa científica sobre os efeitos terapêuticos da relação entre seres humanos e animais de estimação começou nos Estados Unidos em meados de 1960. Depois de muitos estudos e observação, ficaram claros os benefícios que são gerados nessa interação. Pensando nisso, a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) possui um Grupo de Estudos sobre a Interação Humano e Animal (GE-INTERHA) para fomentar pesquisas que demonstrem a importância dos animais de estimação para a qualidade de vida das pessoas.

Essa convivência, segundo pesquisadores, é capaz de melhorar a autoestima, diminuir problemas do coração e auxiliar a família na diminuição do estresse, na queda da pressão em hipertensos e, principalmente, de melhorar a interação social.

Em um estudo realizado recentemente, ficou comprovado que, em geral, as famílias que têm animais de estimação gastam menos com remédios. Além disso, foi criada a Terapia Assistida por Animais, que pode ser aplicada em diferentes casos médicos, com grandes melhorias para os pacientes. Alguns casos mais conhecidos são os tratamentos de idosos e de crianças com paralisia cerebral, autismo ou hiperatividade.

Os cães e gatos são muito usados, pois são os animais mais próximos do ser humano. As suas visitas causam melhoras sociais, emocionais, físicas e cognitivas de pacientes em tratamento. Acariciar um animal, por si só, já ajuda o paciente a relaxar. Cães e gatos também servem como companhia para idosos solitários, evitando casos de depressão.

A relação entre seres humanos e animais de estimação. Jornal Cruzeiro do Sul, 24/05/13. Disponível em < <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/474869/a-relacao-entre-seres-humanos-e-animais-de-estimacao>>. Acesso em jan. 2019. (Adaptado)

- 11 É correto afirmar que o Texto 2
- (A) elenca vários benefícios entre o ser humano e os animais, dentre eles, a diminuição da pressão arterial em pessoas propensas à hipertensão.
 - (B) defende que os animais são solitários e, por isso, precisam da companhia dos humanos.
 - (C) contextualiza o Texto 1, ao asseverar que os animais domésticos evitam casos de depressão entre humanos.
 - (D) vai de encontro ao tema do Texto 1, ao considerar que há efeitos terapêuticos na relação entre seres humanos e animais.
 - (E) ratifica que é possível uma relação de amizade entre animal e ser humano.

12 Sob ponto de vista da Morfologia, a palavra formada pelo mesmo processo de formação do termo “tratamento” é

- (A) ajuda.
- (B) cerebral.
- (C) hipertenso.
- (D) autoestima.
- (E) estresse

13 Dentre as ocorrências da palavra “que”, em destaque nos trechos a seguir, todas são classificadas como pronome relativo, EXCETO

- (A) “(...) ficaram claros os benefícios **que** são gerados nessa interação.”
- (B) “(...) pesquisas **que** demonstrem a importância dos animais de estimação para a qualidade de vida das pessoas.”
- (C) “(...) foi criada a Terapia Assistida por Animais, **que** pode ser aplicada em diferentes casos médicos, com grandes melhorias para os pacientes.”
- (D) “(...) ficou comprovado **que**, em geral, as famílias que têm animais de estimação gastam menos com remédios.”
- (E) “(...) ficou comprovado que, em geral, as famílias **que** têm animais de estimação gastam menos com remédios.”

14 No trecho “Além disso, foi criada a Terapia Assistida por Animais, que pode ser aplicada em diferentes casos médicos, com grandes melhorias para os pacientes”, a palavra sublinhada pode ser substituída por

- (A) onde.
- (B) cuja.
- (C) aonde.
- (D) a qual.
- (E) na qual.

15 As palavras “pesquisa”, “capaz” e “social”, ao serem flexionadas em número, passam por processos ligeiramente diferentes. Outras formas nominais flexionadas da mesma maneira são, respectivamente,

- (A) “cerebral”, “ser” e “vida”.
- (B) “vida”, “ser” e “animal”.
- (C) “cão”, “paciente” e “animal”.
- (D) “cão”, “cerebral” e “paciente”.
- (E) “paciente”, “vida” e “cão”.

Parte II: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

16 O ato de orçar dentro do serviço público é caracterizado pelo programa de trabalho, que define qualitativamente a programação orçamentária e deve responder, de maneira clara e objetiva, às perguntas clássicas que caracterizam esse ato. Sendo assim, dentro da programação qualitativa, no bloco da estrutura Classificação por Esfera, item da estrutura Esfera Orçamentária, a pergunta clássica a ser respondida é:

- (A) quem é o responsável por fazer?
- (B) em que áreas de despesa a ação governamental será realizada?
- (C) qual é o tema da política pública?
- (D) o que será entregue pela política pública?
- (E) em qual orçamento?

17 A estimativa do montante necessário para o desenvolvimento da ação orçamentária, no Orçamento Público, é uma atribuição da dimensão:

- (A) do capital.
- (B) física.
- (C) financeira.
- (D) patrimonial.
- (E) contábil.

18 De acordo com a classificação funcional da despesa, o maior nível de agregação das diversas áreas de atuação do setor público e que reflete a competência institucional do órgão, como, por exemplo, cultura, educação, saúde, defesa, que guarda relação com os respectivos Ministérios, é a definição de:

- (A) esfera.
- (B) programa.
- (C) ação.
- (D) função.
- (E) elemento de despesa.

19 É da iniciativa do Poder Executivo a Lei Orçamentária Anual que compreenderá os orçamentos:

- (A) fiscal, de investimento e da seguridade social.
- (B) de outras despesas correntes e de capital.
- (C) de pessoal, outras despesas correntes e de capital.
- (D) federal, estadual e municipal.
- (E) monetário e econômico.

20 A Universidade Federal Fluminense - UFF, no seu orçamento anual, tem fixadas as despesas com aquisição de auxílio-alimentação e auxílio-transporte que, no Grupo de Natureza de Despesas (GND), são classificadas como:

- (A) pessoal e encargos sociais.
- (B) outras despesas correntes.
- (C) investimentos.
- (D) inversões financeiras.
- (E) vantagens e direitos.

21 A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) apresentará a orientação para a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA), mas suas faculdades vão além dessa orientação. A seguir estão elencadas algumas outras atribuições da LDO, EXCETO:

- (A) dispor sobre as alterações na legislação tributária.
- (B) expressar as metas da administração pública federal.
- (C) estabelecer a estrutura e organização dos órgãos públicos.
- (D) estabelecer a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.
- (E) expressar as prioridades da administração pública federal.

22 A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada poder. O controle externo, a cargo do Congresso Nacional, será exercido com o auxílio:

- (A) do Ministério Público Federal.
- (B) do Tribunal de Contas da União.
- (C) do Supremo Tribunal de Justiça.
- (D) da Controladoria Geral da União.
- (E) da Secretaria de Orçamento e Finanças.

23 O Ministério Público (MP) é uma instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado. Os princípios institucionais do MP são:

- (A) a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional.
- (B) a pluralidade, a divisibilidade e a dependência.
- (C) a liberdade, a igualdade e a fraternidade.
- (D) a universalidade, a exclusividade e a periodicidade.
- (E) a responsabilidade, a eficiência e a eficácia.

24 De acordo com o princípio orçamentário da periodicidade, o período de tempo ao qual se referem a previsão das receitas e a fixação das despesas é denominado de:

- (A) ano civil.
- (B) intervalo orçamentário e financeiro.
- (C) ano orçamentário.
- (D) exercício financeiro.
- (E) período contábil.

25 A etapa da receita orçamentária que, além de ser base para se estimarem as necessidades de financiamento do governo, antecede a fixação do montante de despesas que irá constar nas leis de orçamento, consiste na etapa:

- (A) da arrecadação.
- (B) do recolhimento.
- (C) da execução.
- (D) do lançamento.
- (E) da previsão.

26 As receitas do Governo Federal podem ser divididas em primárias e financeiras de acordo com a classificação por identificador de resultado primário. As receitas primárias advêm dos tributos, das contribuições sociais, das concessões, dos dividendos recebidos pela União, doações e convênios e outras receitas primárias. Esse tipo de receita refere-se, predominantemente, às:

- (A) receitas de capital.
- (B) receitas correntes.
- (C) transferências de capital.
- (D) operações de crédito.
- (E) receitas de capital intraorçamentárias.

27 É permitida, de acordo com a legislação, para as despesas contratuais e outras, sujeitas a parcelamento, a emissão de empenho do tipo:

- (A) global.
- (B) estimativo.
- (C) ordinário.
- (D) simples.
- (E) desmembrado.

28 Na codificação: 3.3.90.18.00, pode-se identificar uma determinada classificação da despesa por natureza, sendo sua identificação pelos dígitos e seus correspondentes níveis. O 1º dígito identifica a Categoria Econômica, o 2º dígito identifica o Grupo de Despesa, o 3º e 4º dígitos identificam a Modalidade de Aplicação, o 7º e 8º dígitos identificam o Subelemento da Despesa. O 5º e 6º dígitos são responsáveis por indicar o nível de despesa denominado:

- (A) função da despesa.
- (B) aplicação da despesa.
- (C) elemento de despesa.
- (D) execução da despesa.
- (E) fonte da despesa.

29 Receitas públicas, em sentido amplo, são ingressos de recursos financeiros nos cofres públicos, que se desdobram em receitas orçamentárias, quando representam disponibilidades de recursos financeiros para o erário, e ingressos extraorçamentários, quando representam:

- (A) receitas de serviços.
- (B) transferências correntes.
- (C) contribuições.
- (D) receitas correntes intraorçamentárias.
- (E) apenas entradas compensatórias.

30 De acordo com a Lei 4.320/64, o ato da repartição competente verificar a procedência do crédito fiscal e a pessoa que lhe é devedora, e inscrever o débito desta, é a definição para o estágio da receita pública denominado de:

- (A) recolhimento
- (B) recebimento.
- (C) previsão
- (D) lançamento.
- (E) arrecadação.

Parte III: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31 As típicas crenças disfuncionais e estratégias desadaptativas expressas nos transtornos de personalidade tornam os indivíduos suscetíveis a experiências de vida que se chocam com sua vulnerabilidade cognitiva. O transtorno de personalidade que tem como característica a crença pelo fracasso em manipular os outros para que lhe deem atenção e apoio é a:

- (A) narcisista.
- (B) esquizotípica.
- (C) paranoide.
- (D) obsessiva compulsiva.
- (E) histriônica.

32 Beck, Freeman e Davis se inspiram na etologia para definir as formas de comportamento programado que são planejadas para atender a objetivos biológicos. Na definição, o sentido empregado denota comportamentos estereotipados altamente padronizados, que promovem a sobrevivência e a reprodução individual. Nos humanos, a definição é aplicada a formas de comportamento que podem ser adaptativas ou desadaptativas, dependendo das circunstâncias. Esta definição é atribuída ao termo:

- (A) estabilização.
- (B) manutenção.
- (C) estratégias.
- (D) preservação.
- (E) homeostase.

33 A avaliação de esquemas, crenças e suposições relacionadas merecem atenção especial na terapia cognitiva. O relacionamento terapêutico em si constitui um contexto importante para avaliar algumas crenças do transtorno de personalidade e, além disso, segundo Beck, Freeman e Davis, existem os questionários de autorrelato Personality Belief Questionnaire (PBQ) e Questionário de Esquemas (QE). No que se refere ao QE, Young (em Beck, Freeman e Davis) descreveu os esquemas organizados sob cinco títulos. São eles:

- (A) desconexão e rejeição; autonomia e desempenho prejudicados; limites prejudicados; orientação para o outro; e supervigilância e inibição.
- (B) ação e resultado; autonomia e desempenho prejudicados; limites prejudicados; orientação para o outro; e supervigilância e inibição.
- (C) desconexão e rejeição; ação e resultado; limites prejudicados; orientação para o outro; e supervigilância e inibição.
- (D) desconexão e rejeição; autonomia e desempenho prejudicados; ação e resultado; orientação para o outro; e supervigilância e inibição.
- (E) desconexão e rejeição; autonomia e desempenho prejudicados; limites prejudicados; orientação para o outro; e ação e resultado.

34 Uma forma breve do QE foi criada para avaliar os esquemas iniciais desadaptativos que foram encontrados em estudos fatoriais da medida original (QE). Essa forma breve é denominada QE-FB. A consistência interna das escalas correspondentes foi de moderada a boa (Alpha de Crombach de 0,76 a 0,93). Em análises de regressão múltipla, cinco subescalas foram responsáveis pela variância única na ansiedade. São elas:

- (A) abandono; vulnerabilidade ao dano; fracasso; autossacrifício; e inibição emocional.
- (B) desalento; orientação para si; fracasso; autossacrifício; e inibição emocional.
- (C) abandono; desalento; fracasso; autossacrifício; e inibição emocional.
- (D) abandono; vulnerabilidade ao dano; desalento; autossacrifício; e orientação para si.
- (E) abandono; vulnerabilidade ao dano; orientação para si; desalento; e inibição emocional.

35 A teoria do esquema também enfatiza o papel dos estilos de enfrentamento e modos de esquema. Segundo a teoria do esquema, as pessoas lidam com seus esquemas de maneiras diferentes em momentos diferentes. Young e colaboradores (em Beck, Freeman e Davis) propuseram três estilos de enfrentamento desadaptativos, que são encontrados em formas brandas em populações não clínicas e em populações clínicas extremas e rígidas. Os estilos são:

- (A) hiperatividade; desatenção; e evitação.
- (B) supercompensação; rendição; e evitação.
- (C) supercompensação; hiperatividade; e evitação.
- (D) desatenção; rendição; e hiperatividade.
- (E) supercompensação; rendição; e hiperatividade.

36 Segundo Mansur-Alves e Silva (Barroso, Scorsoloni-Comin e Nascimento), nenhuma área da Psicologia da Personalidade é tão ativa e promissora como a Psicologia do Traço. Essa teoria deu origem às teorias fatoriais da personalidade que tem como base a crença de que os traços são as unidades principais da personalidade, porque, em relação à conduta da pessoa, podem:

- (A) favorecer, desenvolver e consolidar.
- (B) predispor, manter e garantir.
- (C) fixar, adaptar e melhorar.
- (D) resumir, prever e explicar.
- (E) definir, classificar e dimensionar.

37 As teorias fatoriais de personalidade constituem visões hierárquicas do conjunto da estrutura da personalidade humana. Conforme descrevem Mansur-Alves e Silva (Barroso, Scorsoloni-Comin e Nascimento), essas teorias

dividem a personalidade em fatores distintos ou níveis, os quais quase sempre se dividem em quatro:

- (A) geral; habitual de resposta; da faceta; e superfator.
- (B) específico da resposta; habitual de resposta; da faceta; e superfator.
- (C) específico da resposta; geral; da faceta; e superfator.
- (D) geral; específico da resposta; habitual de resposta; e superfator.
- (E) específico da resposta; habitual de resposta; geral; e da faceta.

38 Segundo Mansur-Alves e Silva (Barroso, Scorsoloni-Comin e Nascimento), nas estratégias de avaliação da personalidade, são várias as abordagens utilizadas para a mensuração, incluindo:

- (A) questionários de heterorrelato; questionário de autorrelato; técnicas projetivas; entrevistas; observações naturalísticas; e observações estruturadas em laboratório.
- (B) questionários de heterorrelato; questionário interativos; técnicas projetivas; entrevistas; observações naturalísticas; e observações estruturadas em laboratório.
- (C) questionários interativos; questionário de autorrelato; técnicas de percepção; entrevistas; observações naturalísticas; e observações estruturadas em laboratório.
- (D) questionários de heterorrelato; questionário de autorrelato; técnicas projetivas; relatos socioambientais; observações direcionadas; e observações estruturadas em laboratório.
- (E) questionários de heterorrelato; questionário de autorrelato; técnicas projetivas; entrevistas; relatos socioambientais; e observações estruturadas em laboratório.

39 A avaliação psicológica aplicada a adultos deve considerar as especificidades dessa fase da vida. De acordo com Oliveira e Silva, inspirados em Hutterman, as demandas referentes aos aspectos emocionais do desenvolvimento do adulto podem ser organizadas em cinco domínios, a saber:

- (A) relacionamento romântico; vida familiar; vida profissional; vida social; e desenvolvimento cognitivo comportamental.
- (B) relacionamento romântico; opção de gênero; vida profissional; desenvolvimento cognitivo comportamental; e alterações físicas.
- (C) opção de gênero; vida familiar; vida profissional; vida social; e alterações físicas.
- (D) relacionamento romântico; vida familiar; vida profissional; opção de gênero; e alterações físicas.
- (E) relacionamento romântico; vida familiar; vida profissional; vida social; e alterações físicas.

40 Para avaliar as demandas e circunstâncias da vida, na avaliação psicológica de adultos, Oliveira e Silva apontam que o psicólogo precisa ficar atento aos fenômenos de:

- (A) irritação; acomodação; e desejabilidade social.
- (B) acomodação; dissimulação; e desejabilidade social.
- (C) simulação; dissimulação; e desejabilidade social.
- (D) simulação; dissimulação; e acomodação.
- (E) simulação; acomodação; e irritação.

41 No que se refere à avaliação das funções cognitivas em adultos, Oliveira e Silva indicam que a cognição é compreendida como um conjunto de funções mentais que envolvem aquisição, armazenamento, retenção e uso do conhecimento. Estas funções incluem:

- (A) sensação; atenção; percepção; memória; linguagem; e funcionamento executivo.
- (B) inteligência; sensação; percepção; memória; linguagem; e funcionamento executivo.
- (C) inteligência; atenção; sensação; memória; linguagem; e funcionamento executivo.
- (D) inteligência; atenção; percepção; memória; sensação; e funcionamento executivo.
- (E) inteligência; atenção; percepção; memória; linguagem; e funcionamento executivo.

42 Ao apresentar as facetas da avaliação psicológica na clínica, Baptista, Hauck Filho e Borges apontam que os sintomas residuais, no caso da depressão, tais como sono perturbado e perda de energia, podem ser impeditivos de uma melhora mais significativa, aumentando as chances de recaída e tentativas de suicídio. Informam que uma escala foi desenvolvida para fornecer mais descritores do que as escalas tradicionalmente utilizadas. Trata-se da escala:

- (A) Borsa de Depressão – Versão Adulto (EBODEP-A).
- (B) Bilben de Depressão – Versão Adulto (EBIDEP-A).
- (C) Borges de Depressão – Versão Adulto (EBODEP-A).
- (D) Baptista de Depressão – Versão Adulto (EBADEP-A).
- (E) Belt de Depressão – Versão Adulto (EBEDEP-A).

43 A Psicologia Hospitalar é o campo de tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento, visando à minimização do sofrimento provocado pela hospitalização. De acordo com Cantarelli, é importante evidenciar que esta especialidade da psicologia visa a ter um olhar como um todo para o paciente, ou seja, não faz dicotomia entre:

- (A) classes sociais.
- (B) faixa etária.
- (C) causas psicogênicas versus causas orgânicas.
- (D) saúde pública versus saúde privada.
- (E) psiquiatria versus psicologia.

44 Para possibilitar ao paciente a ressignificação da facticidade de estar acometido por um câncer, ajudando-o a assumir a sua condição existencial e a perceber suas responsabilidades nas escolhas efetuadas durante o tratamento, Cantarelli utilizou atendimentos no leito, sala de espera, priorizando a humanização. Na sala de espera, fez uso técnicas de procedimentos grupais que possibilitaram a busca de recursos de enfrentamento e troca de experiências, tirando dúvidas e discutindo:

- (A) a reavaliação do projeto de vida com base no percurso da história do sujeito.
- (B) a vida familiar e social futura.
- (C) as relações primevas em relação ao momento do *vir-a-ser* do sujeito.
- (D) as particularidades da doença e as implicações do tratamento e efeitos.
- (E) o diagnóstico, considerando o futuro otimista.

45 Conforme descreve Pellini e Leme (em Ambiel e outros), o Conselho Federal de Psicologia – CFP orienta os profissionais da psicologia a observarem os estudos realizados com cada teste, principalmente no que se refere aos estudos de:

- (A) validade; precisão; e critério de correção.
- (B) validade; precisão; e padronização.
- (C) condições de aplicação; validade; e precisão.
- (D) quadro teórico; método; e critérios de correção.
- (E) quadro teórico; condições de aplicação; e critérios de correção.

46 A guarda do material produzido, que fundamentou a avaliação psicológica, deve ser pelo prazo mínimo de:

- (A) seis meses.
- (B) dois anos.
- (C) três anos.
- (D) cinco anos.
- (E) dez anos.

47 Quanto à responsabilidade técnica, o psicólogo deve ser capaz de transmitir ao candidato as informações que o esclareçam sobre sua condição psicológica atual e, se necessário, encaminhá-lo a outro profissional ou outro serviço especializado. Tal contexto, segundo Pellini e Leme (em Ambiel e outros), remete à reflexão sobre:

- (A) devolutiva.
- (B) laudo.
- (C) parecer.
- (D) relatório.
- (E) atestado.

48 É função do psicólogo a avaliação e a escolha dos métodos e técnicas a serem utilizados em sua prática profissional. No caso dos testes, é importante, primeiramente:

- (A) consultar o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).
- (B) compreender a classificação dos vários instrumentos.
- (C) saber os critérios para análise dos resultados.
- (D) confirmar com colegas sobre a qualidade psicométrica.
- (E) verificar o instrumento de validade de constructo.

49 Lapassade apresenta um histórico sobre os grupos, organizações e instituições, descrevendo as fases A, B e C. Alguns fatos são relatados em cada uma destas fases. Um dos fatos da fase B foi o surgimento do(a):

- (A) psicologia das massas de Wundt.
- (B) interpsicologia de Comte.
- (C) psicodrama de Moreno.
- (D) formação não diretiva de Rogers.
- (E) psicossociologia de Fourier.

50 Em dinâmica de grupo, segundo Lapassade, a pesquisa abrange cinco áreas temáticas. São elas: coesão;

- (A) dissensão; comportamento desviante; resistência à mudança; e criatividade dos grupos.
- (B) comunicação; dissensão; resistência à mudança; e criatividade dos grupos.
- (C) comunicação; comportamento desviante; dissensão; e criatividade dos grupos.
- (D) comunicação; comportamento desviante; resistência à mudança; e dissensão.
- (E) comunicação; comportamento desviante; resistência à mudança; e criatividade dos grupos.

51 Lapassade, citando Crozier, distingue quatro traços essenciais da burocracia. São eles:

- (A) horizontalização dos processos; centralização das decisões; isolamento de cada categoria hierárquica; e desenvolvimento de relações de poder paralelas.
- (B) desenvolvimento de regras impessoais; horizontalização dos processos; isolamento de cada categoria hierárquica; e desenvolvimento de relações de poder paralelas.
- (C) desenvolvimento de regras impessoais; centralização das decisões; horizontalização dos processos; e desenvolvimento de relações de poder paralelas.
- (D) desenvolvimento de regras impessoais; centralização das decisões; isolamento de cada categoria hierárquica; e desenvolvimento de relações de poder paralelas.
- (E) desenvolvimento de regras impessoais; centralização das decisões; isolamento de cada categoria hierárquica; e horizontalização dos processos.

52 Em sua síntese, Lapassade mostra que Enriquez, inspirando-se explicitamente na oposição de *sociedade aberta* e *sociedade fechada* de Bergson, propõe um sistema análogo. Aos modelos de ordem, Enriquez opõe os modelos de:

- (A) democracia.
- (B) equilíbrio.
- (C) liberdade.
- (D) fractais.
- (E) tolerância.

53 Segundo Lapassade, entre os níveis da burocracia pedagógica é preciso distinguir dois níveis na instituição:

- (A) de gestão e operacional.
- (B) o exterior e o interior.
- (C) os docentes e os discentes.
- (D) o corpo administrativo e o corpo acadêmico.
- (E) o situacional e o histórico.

54 Analisando as contradições internas entre a dinâmica de grupo e a pedagogia nova, Lapassade propõe duas formas de ação:

- (A) os grupos operativos e o treinamento estratégico.
- (B) a pedagogia institucional e os grupos operativos.
- (C) a socioanálise institucional e a pedagogia institucional.
- (D) a socioanálise institucional e treinamento estratégico.
- (E) o treinamento estratégico e a pedagogia institucional.

55 Para Lacan, o inconsciente é estruturado como:

- (A) o ego.
- (B) uma hierarquia léxica.
- (C) uma taxonomia.
- (D) o superego.
- (E) uma linguagem.

56 Lacan aponta que não basta dizer que o inconsciente é um conceito dinâmico. Inspirado em Kant, aponta que o inconsciente freudiano se situa entre a causa e o que ela afeta. E entre a causa e o que ela afeta, há sempre uma claudicação. Sendo assim, o importante não é que o inconsciente determine a neurose, e sim por onde a neurose se conforma a um real. Esse fenômeno é denominado:

- (A) hiância.
- (B) elo.
- (C) sonho.
- (D) fantasia.
- (E) desequilíbrio.

57 Segundo Lacan, o princípio do prazer é o princípio de homeostase. E franqueando o limiar imposto pelo princípio do prazer está o cerne do(a):

- (A) palavra.
- (B) humor.
- (C) desejo.
- (D) percepção.
- (E) personalidade.

58 Ao distinguir tempo lógico de tempo-substância das coisas, Lacan aponta dois termos relacionados à função da repetição. São eles:

- (A) a ação (*Aktion*) e reação (*Reaktion*).
- (B) o acaso (*Willkür*) e o arbitrário (*Zufall*).
- (C) o acaso (*Willkür*) e o determinado (*bestimmt*).
- (D) o determinado (*bestimmt*) e o arbitrário (*Zufall*).
- (E) o inesperado (*Unerwartet*) e o arbitrário (*Zufall*).

59 Trabalhando o conceito de repetição, Lacan se inspira no conceito de *tique*, oriundo da pesquisa de causa de Aristóteles, traduzindo-o por:

- (A) troca de desejos.
- (B) encontro do real.
- (C) causa do prazer.
- (D) ilação onírica.
- (E) devir pronunciado.

60 Para Lacan, o cerne na compreensão de que o real seja apresentado na forma do que nele há de inassimilável, na forma de trauma, está a noção conflitual introduzida pela oposição:

- (A) eros e tanatos.
- (B) cognoscível e incognoscível.
- (C) do princípio do prazer ao princípio da realidade.
- (D) do princípio regulador e princípio de morte.
- (E) cultura e inatismo.

61 Para distinguir depressão, na contemporaneidade, do luto e da melancolia, Pinheiro, Quintella e Verztman tomam como eixo teórico a noção de:

- (A) angústia.
- (B) ansiedade.
- (C) Édipo.
- (D) crença narcísica.
- (E) tristanismo.

62 O elemento discursivo específico da subjetivação melancólica, segundo Pinheiro, Quintella e Verztman, é:

- (A) "eu não posso ser pleno".
- (B) "eu já fui algo ou alguém e hoje não sou mais".
- (C) "eu seria, mas não consegui ser".
- (D) "eu não sou nem nunca fui nada".
- (E) "eu não consigo acolher o meu desejo".

63 Pinheiro, Quintella e Verztman ratificam Freud de que o trabalho do luto tem a função de elaboração e assimilação psíquica da perda, bem como de possibilitar a separação com relação ao objeto perdido e:

- (A) a reinvenção do *self* em mim.
- (B) a moderação do espírito.
- (C) a resiliência primeva.
- (D) o reinvestimento num substituto.
- (E) a reelaboração do acaso.

64 Na melancolia, conforme mostram Pinheiro, Quintella e Verztman, o objeto perdido é o próprio motivo da condição trágica do sujeito, na medida em que a ambivalência passa a assumir seu caráter violento na relação com o(a):

- (A) signo.
- (B) objeto.
- (C) origem.
- (D) *self*.
- (E) verdade.

65 Na depressão, de acordo com Pinheiro, Quintella e Verztman, a referência acha-se concentrada no eu-ideal. O que vai especificar a subjetivação dos pacientes deprimidos é uma peculiaridade na passagem do eu ideal para o ideal do eu. O deprimido é um sujeito centrado na essência do eu. Nessa perspectiva, o deprimido nega seu próprio descentramento por não aceitar o jugo:

- (A) da contemporaneidade, da diferença e da superioridade.
- (B) da transitoriedade, da contemporaneidade e do desejo.
- (C) da transitoriedade, da diferença e do desejo.
- (D) da transitoriedade, da superioridade e da contemporaneidade.
- (E) da superioridade, da diferença e do desejo.

Parte IV: PROVA DE REDAÇÃO

Instruções

- 1 O texto deve ser escrito na modalidade culta da Língua Portuguesa.
- 2 O rascunho da Redação deve ser feito no espaço apropriado.
- 3 O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, entre 20 e 25 linhas.
- 4 A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 5 Em qualquer das situações expressas a seguir, será atribuída a nota zero à redação que:
 - 5.1 tiver menos de 20 linhas;
 - 5.2 fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo–argumentativo;
 - 5.3 apresentar identificação do participante;
 - 5.4 apresentar termos inadequados, tais como: vocabulário ofensivo, vulgar e/ou obsceno, receitas culinárias, orações, pedidos de ajuda, súplicas, ameaças, protestos, desenhos etc.

TEXTO 1



Disponível em: < <https://direitodetodos.com.br/todos-sao-iguais-perante-a-lei/>> Acesso em jan. 2019.

TEXTO 2

Todos são iguais perante a lei é uma frase que todo brasileiro já ouviu em sua vida, seja em meio a uma discussão de um direito, uma brincadeira entre amigos, análises jornalísticas nem sempre tão embasadas, entre outros momentos. Contudo, nos cabe fazer uma pergunta: será que realmente todos são iguais perante a lei?

O principal embasamento para a frase “todos são iguais perante a lei” é o princípio constitucional da isonomia, também chamado de princípio da igualdade. Veja o que diz o “caput” do art. 5º da Constituição Federal:

“Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes”.

Pela simples leitura do artigo constitucional, temos a impressão de que cada cidadão residente no Brasil deve ser tratado de maneira igual independente de sua condição econômica, raça, credo, sexo, e assim por diante. Contudo, não é o que ocorre na prática e isso, nem sempre, é motivo de preocupação ou algo ruim.

Antigamente, o grande e saudoso Ruy Barbosa já dizia que a regra da igualdade é tratar desigualmente os desiguais na medida em que se desiguam.

Você pode estar pensando agora: como assim, tratar desigualmente os desiguais se todos são iguais perante a lei?

De forma simples, sem adentrarmos em questões filosóficas ou profundamente jurídicas, (...), o que o princípio da isonomia e o nobre Ruy Barbosa querem dizer é que a verdadeira desigualdade seria tratar igualmente aqueles que são desiguais. Veja [um exemplo] para facilitar a sua compreensão.

Exemplo 1: Não há dúvidas de que homens e mulheres possuem inúmeras diferenças biológicas e psicológicas, para citar apenas duas. Tanto os homens como as mulheres possuem direitos e deveres trabalhistas, porém, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) contém a Seção I do Capítulo III chamada “Da proteção do trabalho da mulher”, em que existem regras específicas às trabalhadoras e isto não é nenhum desrespeito ao princípio da igualdade.

(...)

PIACENTI, Felipe. Todos são iguais perante a lei? In: Direito de todos, 02/06/2015. Disponível em: < <https://direitodetodos.com.br/todos-sao-iguais-perante-a-lei/> > Acesso em jan. 2019. (Adaptado).

Após a leitura dos textos 1 e 2, desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo a partir das seguintes questões:

TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI? A VERDADEIRA DESIGUALDADE SERIA TRATAR IGUALMENTE AQUELES QUE SÃO DESIGUAIS?

Defenda seu ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência.

RASCUNHO

5

10

15

20

25